

**OS EFEITOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NA ALOCAÇÃO DE TEMPO
DAS JOVENS MÃES DO RIO GRANDE DO SUL**

Joana Cecy Silva Branco¹
Vivian Dos Santos Queiroz Orellana²
Jorge Alberto Orellana Aragón³

RESUMO: Este trabalho tem por finalidade identificar os efeitos do Programa Bolsa Família (PBF) na alocação de tempo das mães com idade entre 15 e 29 anos do Rio Grande do Sul aplicando o método *logit* multinomial e os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015. Os principais resultados encontrados apontaram que o PBF eleva em 60% a chance de a jovem mãe de não estudar e não trabalhar (nem-nem), quando se compara com trabalhar e estudar, no entanto, os resultados mostram que a chance a mulher se dedicar aos estudos e não trabalhar é significativamente alta, 53%, indicando que a jovem que recebe rendimento de bolsa família pode estar investindo em qualificação, já que a chance de apenas trabalhar foi de 14%, quando comparado com trabalhar e estudar. Apesar da alta chance dessas jovens mães estarem inseridas como nem-nem, há evidências de que o programa pode estar contribuindo para a melhora da condição delas por meio do investimento em educação.

Palavras-chave: Jovem Mãe; Programa Bolsa Família; Geração Nem-Nem.

ABSTRACT: This work has the purpose to identify the effects of the Conditional Cash Transfer Program (CCTP) in time allocation intended to mothers with ages between 15 and 29 years old, located at The State of Rio Grande do Sul, applying to the multinomial logit method and 2015 National Research sample Household (NRSH). The main results found were that the 60% (CCTP) increases a (neither-nor) young mother do not study and do not work at all, when in turn it is compared to those who work and study as well. The results show that the possibility of women to study and those that do not work are significantly high, that is 53%, which indicates that a young mother who receives a family allowance return would be able to invest-in training. However, the 14% possibility to work are barely low, when compared to cases involving work and study. On the other hand, despite the high possibility of these young mothers being included as ni-ni, mothers, there is evidence that the program may be contributing to the improvement of their economic and social condition through investment in education.

Keywords: Young Mother; Family Grant Program, Neither-Nor Generation.

JEL Classification: C25, I25, J22

¹ Graduada em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

² Profesora Adjunta do Programa en Post-graduación en Economía Aplicada (PPGE/FURG) e do Instituto de Ciencias Económicas, Administrativas y Contables (ICEAC). Seu e-mail: viviansq13@gmail.com

³ Professor do Instituto de Ciências Económicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC) da FURG. Seu e-mail: jorgeorellana@furg.br.

RESUMEN: Este trabajo tiene la finalidad de identificar los efectos del Programa Bolsa Familia (PBF) en la asignación de tiempo de las madres con la edad entre 15 y 29 años de Rio Grande do Sul aplicando el método *logit* multinomial y los datos de Investigación Nacional por la Muestra de Domicilios (PNAD) de 2015. Los principales resultados encontrados apuntaron que la PBF eleva en un 60% la posibilidad de una joven madre de no estudiar y no trabajar (ni-ni), cuando se compara con trabajar y estudiar, en cuanto, los resultados muestran que la posibilidad de la mujer de dedicarse a estudiar y no trabajar es significativamente alta, 53%, indicando que una joven madre que recibe un rendimiento del programa Bolsa Familia puede estar invirtiendo en capacitación, ya que la posibilidad de apenas trabajar fue de 14%, cuando comparado con trabajar y estudiar. A pesar de la alta posibilidad de esas jóvenes madres estar incluidas como ni-ni, hay evidencias de que el programa puede estar contribuyendo para la mejoría de la condición económica y social de ellas por medio de la inversión en educación.

Palabras-clave: Mamá; Programa Bolsa Familia; Generación Ni-Ni.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo investigar os efeitos do Programa Bolsa Família (PBF) na alocação de tempo das jovens mães com idade entre 15 e 29 anos do Rio Grande do Sul. Especificamente investiga os fatores que influenciam a alocação de tempo dessas mães. Um modelo *logit multinomial* é aplicado e os dados do Censo Demográfico de 2010 referentes ao estado do Rio Grande do Sul.

O Programa Bolsa Família tem por finalidade transferir renda para as famílias em situação de extrema pobreza em todo o Brasil, de modo que consigam superar a circunstância de vulnerabilidade e miséria. Segundo Vasconcellos *et al* (2017), o PBF exige matrícula e frequência escolar, assim crianças de 6 a 15 anos de idade precisam frequentar no mínimo 85% das aulas mensais e adolescentes de 16 a 17 anos de idade precisam frequentar no mínimo 75% das aulas mensais para continuarem recebendo a renda do programa. Desse modo, o PBF pode colaborar para que as mulheres saiam da situação nem-nem.

Há uma tendência significativa de as mulheres não estudarem e não trabalharem (nem-nem), tendo em vista sua maior participação nas atividades domésticas, dedicação aos cuidados familiares, à situação de pobreza entre outros (TILLMANN; COMIM, 2014). De acordo com o Censo Demográfico de 2010, pode-se constatar que 25% das jovens mães do Rio Grande do Sul são nem-nem e, oposto a esse prisma, apenas 15% estudam e trabalham. De acordo com Vasconcellos *et al.* (2017), a baixa renda, o baixo nível de capital humano dos pais, residência no meio rural, matrimônio e a maternidade aumentam as chances de que os jovens de ambos os gêneros estejam desocupados e não estudem.

O trabalho de Tillmann e Comin (2014) é referência no que tange ao estudo da geração nem-nem, enquanto o de Vasconcellos *et al.* (2017) avançou na investigação do impacto do Programa Bolsa Família na oferta de trabalho da geração nem-nem de ambos os gêneros para o Brasil. No entanto, não se verificou na literatura trabalho que investigasse como a alocação de tempo das mulheres jovens que são mães no estado do Rio Grande do Sul é afetada pelo recebimento do Bolsa Família usando um modelo *logit* multinomial, sendo essa a maior contribuição desse trabalho.

Diante do exposto, esse trabalho visa responder: qual é o impacto da participação no Programa Bolsa Família na escolha das jovens mães entre só trabalhar, só estudar, trabalhar e estudar, nem estudar e nem trabalhar no Rio Grande no Sul? A motivação é verificar se o programa está contribuindo para que as mulheres deixem a situação de pobreza e convertam tal situação em oferta trabalho e também em investimento em estudos, visto que o PBF visa melhorar a situação de vulnerabilidade social, e conseqüentemente facilitar a inserção no mercado de trabalho e na vida escolar, por consequência deixar a geração nem-nem.

Os principais resultados encontrados apontaram aumento de 60% na chance de a jovem mãe ser nem-nem e de 53% na chance de somente estudar. Esses resultados divergem dos apresentados por Vasconcelos *et al.* (2017) que concluíram que o PBF reduz a probabilidade de o jovem ser nem-nem. Assim, o presente estudo traz novas evidências sobre o efeito do PBF na de alocação de tempo das jovens mães, o que não foi investigado até então na literatura.

Esse trabalho está dividido em cinco partes, incluindo essa introdução. A segunda parte trata do referencial teórico que engloba uma breve discussão sobre o PBF e a alocação de tempo das jovens mães na literatura. A terceira parte apresenta a metodologia e a base de dados. Na quarta parte são expostos os resultados das estimações do modelo empírico e, por fim, a última parte traz as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será abordada a revisão de literatura que tratará sobre os estudos já realizados na temática sobre a participação dos jovens no mercado de trabalho e também a participação da mulher na força de trabalho.

2.1 Programa Bolsa Família (PBF)

O Bolsa Família é um programa instituído pelo governo que visa transferir renda aos grupos familiares que se encontram na condição de vulnerabilidade social, conforme o *site* do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), “O Bolsa Família é um programa que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Ele foi criado em outubro de 2003.” O Programa apresenta três principais fundamentos sendo respectivamente: Complemento de renda; Acesso a direitos e Articulação com outras ações.

O eixo que diz a respeito sobre complemento de renda coloca que mensalmente são feitas a transferências do benefício pelo governo federal, visando o alívio imediato da pobreza. Segundo Tavares (2010), não ocorre somente o abrandamento instantâneo na situação de vulnerabilidade social como também uma redução na oferta de mão de obra infantil, visto que à criança que anteriormente ofertava trabalho passa a frequentar a escola, pois um dos pré-requisitos de elegibilidade do programa é a frequência escolar.

O acesso a direitos compreende os condicionantes de seleção do beneficiário, sendo reforçar o acesso à educação, à saúde e também à assistência social. De acordo com o *site* do MDS, as crianças com idade de 6 a 15 anos devem ter frequência mínima de 85% já para os adolescentes com idade entre 16 e 17 devem ter pelo menos 75% de assiduidade escolar. E relacionado à área da saúde, às vacinas devem estar atualizadas e sendo necessária periodicamente a realização da pesagem para o melhor controle de crescimento e desenvolvimento.

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Conforme Santos *et al.* (2017, p. 711), “As condicionalidades e ações complementares ligadas ao programas compõem objetivos de longo prazo de construção de capital humano visando interromper a transmissão geracional da pobreza.” *Apud* (Britto, 2005; Linder *et al.* 2007). E ainda a gestão do Programa é descentralizada, ou seja, para efetivamente ocorrer interrupção da herança familiar os dados do governo são compartilhados entre as esferas da União, Estados e Municípios, e através do Índice de Gestão Descentralizada (IGD), que são feitas as transferências de apoio do Programa.

Já em relação aos valores dos benefícios estes podem variar de acordo com o núcleo familiar, sendo o básico de R\$89,00 de acordo com o MDS, tal benefício é pago somente a famílias extremamente pobres, configurando renda mensal por pessoa de R\$89,00. O Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (R\$48) é pago às famílias com renda mensal de R\$178,0 por pessoa e que tenham jovens de 16 e 17 anos na formação. Por fim, o Programa Bolsa Família é uma política social que possibilita uma renda mínima, afim de suprir necessidade básicas familiares, como segurança alimentar, boa saúde, promover a entrada e a manutenção infantil na escola. (TAVARES, 2010).

2.1 Alocação de tempo da jovem mãe na literatura

A decisão de participar da força de trabalho do indivíduo está relacionada com a maximização do seu bem-estar, ou seja, aumentando seu consumo e lazer. A disposição em ofertar trabalho pondera não somente se esse indivíduo trabalha como também quantas horas está disposto a oferecer mão de obra. A função de utilidade nos fornece o índice U que mede seu nível de felicidade, que por suposição quanto mais bens logo, mais feliz esse indivíduo estará.

Os jovens caracterizam a parte mais sensível do mercado de trabalho devido à falta de emprego e a inatividade. No caso das mães da condição nem-nem existe um viés de gênero, visto a herança de costumes ligados à figura feminina como, por exemplo, a responsabilização pelas tarefas domésticas na qual segundo Tillmann e Comim (2014), está entre os principais entraves para a acumulação de capital humano por parte das jovens. Tal situação contribui para que essas jovens permaneçam no lar, não tendo nem experiência profissional e nem progredindo na fase escolar.

Ainda colaborando negativamente com esse viés de gênero, conforme aponta Tavares (2010, p.628), “[...] mães com cônjuge trabalham menos. O número de filhos pequenos (0 a 10 anos) afeta negativamente o engajamento da mãe no mercado de trabalho, tanto por sua menor participação quanto por menores jornadas. Quanto maior a renda *per capita*, menor a participação das mães no mercado de trabalho”. Além do gênero, matrimônio, filhos e também herança intergeracional, contribuem para que as jovens sigam na qualidade de nem-nem.

E ainda, a família possui um papel decisivo no desenvolvimento dos jovens de modo que os ganhos obtidos com o Programa Bolsa Família por hora beneficiam a progressão educacional familiar. De acordo com Vasconcellos *et al.* (2017), os efeitos observados para as meninas são positivos e significantes, indicando que o Programa eleva a participação escolar. Visto isso, os rendimentos obtidos através do PBF possibilitam as jovens a terem um tempo maior para então se dedicarem aos estudos e até mesmo ingressarem no mercado de trabalho, deixando assim a condição de nem-nem.

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Para Santos *et al.* (2017), outro fator importante está na ocorrência de a transferência da renda ser direcionada para a mãe, ao invés do pai, os autores afirmam que a mãe ao auferir a renda produz níveis mais elevados de bem-estar para os seus filhos, e também é levado em consideração a contribuição para o empoderamento destas mãe beneficiárias, tendo assim um papel significativo nas tomadas de decisão desse núcleo familiar. O avanço da renda da responsável do domicílio está diretamente ligada a possibilidade de seus filhos estudarem, visto que poderão dedicar-se aos estudos exclusivamente ao invés de somente ofertar trabalho.

Alguns dos jovens que se afastam dos estudos tendem a procurar trabalho para colaborar com a renda familiar, visto que se enquadram na condição de pobreza ou até mesmo de extrema pobreza. “É possível que as famílias não possam despender recurso algum com educação, ou mesmo que precisem dos jovens trabalhando para complementar os recursos necessários à subsistência.”, (CORSEUIL; *et al.* 2001, p.5). Visto que a família não têm condições para investir em educação e ainda acabam por depender dos eventuais ganhos destes jovens, e por consequência influenciam negativamente nos indicadores sociais.

O panorama econômico pode também influenciar na decisão dos jovens visto qual será a melhor forma de alocar seus recursos investindo em educação e obtendo resultados em longo prazo ou no curto prazo ofertar mão de obra de baixa qualidade. “O processo de incentivo à educação é lento e custoso, porém necessário para que o cenário do mercado de trabalho dos jovens continue favorável no longo prazo. Os impactos positivos da educação são essenciais para o aumento da produtividade do trabalhador [...]” (CABANAS; *et al.* 2015, p.17).

O engajamento da mulher no mercado tem aumentado significativamente, a taxa salarial é um dos determinantes que possuem influencia nessa participação, em concordância com isso BORJAS (2012, p. 55), “[...] mudanças na taxa salarial como determinante-chave do aumento na participação de mulheres na força de trabalho. Mais especificamente à medida que os salários aumentam, as mulheres que não trabalham têm um incentivo para reduzir o tempo que elas alocam ao setor doméstico e, mais provavelmente, entrarão no mercado de trabalho”.

A decisão de tempo dessa mãe jovem em ofertar trabalho está motivada na comparação do salário de mercado com o salário reserva, ou seja, o salário reserva impulsiona essa mulher a ofertar mão de obra, corroborando com isso Borjas (2012), as mulheres estão ofertando mais trabalho devido a queda do salário reserva. E ainda esse cenário pode alterar de acordo com o número de filhos dessa mulher, visto que quanto maior o número de sucessores menor será a probabilidade de ela trabalhar e conseqüentemente há um aumento do salário reserva.

Outro fator importante no qual contribui na participação escolar desta jovem está ligado a idade, menores são as chances relativas de essa mãe estar estudando quanto maior for sua idade. Para Tillmann e Comim (2014), as chances de ser NEET ou de apenas trabalhar são elevadas quando se é mãe, e ainda ratificam que a maternidade juvenil está integrada a baixa escolaridade, por conseguinte abdicação escolar e também dificuldade na inserção de trabalho.

Conforme Vieira *et al.* (2016, p.56), “[...]a situação ocupacional dos pais nos permitem concluir que se ambos os pais trabalham, as probabilidades de o jovem sem “nem-nem” ou a de ele somente participar da PEA reduz-se em comparação com a situação em que nenhum dos pais trabalha[...]” Consoante com a literatura estudada pode-se concluir que diversos são os fatores os quais afetam as decisões dos jovens em ofertar trabalho ou realizar investimentos em estudos, fundamentado na bibliografia os resultados dessa análise serão interpretados.

Abaixo segue o Quadro 1 com os principais trabalhos sobre o jovem no mercado de trabalho.

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Quadro 1 – Principais trabalhos sobre alocação de tempo das jovens e influências do PBF

Autores	Local/Ano	Título	Dados/ Método	Principais conclusões
CABANAS; Pedro Bruno Kawaoka KOMATSU; FILHO; Naercio Aquino Menezes	Região Norte (exceto Tocantins). 1992 – 2012	Crescimento da Renda e as Escolhas dos Jovens entre os Estudos e o Mercado de Trabalho	PNAD 1) <i>Logit</i> Multinomial. 2) <i>Logit</i> Multinomial com Termos de Interação	Aumentos na renda dos grupos têm influência positiva no investimento do capital humano e negativo na oferta de trabalho, variando de/ acordo com jovem e domicílio.
FILHO; Naercio Menezes. VASCONCELLOS; Lígia. WERLANG; Sérgio Ribeiro da Costa. BIONDI; Roberta Loboda	Escolas Estaduais (urbanas). 2005 -2006	Avaliando o Impacto da Progressão Continuada nas Taxas de Rendimento e Desempenho Escolar do Brasil.	CENSO Escolar da Educação Básica e Prova Brasil 1) MQO 2) <i>Matching</i>	Impacto sobre aprovação - aumentou e abandono - diminuiu
TILLMAN; Eduardo A. COMIM; Flavio V.	2011	Os determinantes da alocação de tempo dos jovens no Brasil e a geração nem-nem	PNAD <i>Logit</i> Multinomial	Escolaridade dos pais, renda e maternidade precoce afetam na decisão de estudar
VIEIRA; Caterina Soto. CABANAS; Pedro. FILHO; Naercio Menezes. KOMATSU; Bruno Kawaoka.	1992 A 2012 exceto 2004. Nacional.	Como as mudanças no trabalho e na renda dos pais afetam as escolhas entre estudo e trabalho dos jovens?	PNAD <i>Logit</i> Multinomial	Aumento da renda da mãe tem importância maior na explicação da alocação de tempo desses jovens.
TILLMANN; Eduardo A. COMIM; Flávio V.	2011 Nacional	Fatores da determinação do tempo entre trabalhar e estudar dos jovens do Brasil.	PNAD <i>Logit</i> Multinomial	Aumento da renda da mãe tem importância maior na explicação da alocação de tempo desses jovens
TAVARES; Priscilla Albuquerque	2004 Nacional	Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães.	PNAD <i>Propensity score matching</i>	Quanto maior o benefício, menor será o engajamento. Redução da oferta de trabalho dos filhos.
CORSEUIL; Carlos Henrique. SANTOS; Daniel Domingues. FOGUEL; Miguel Nathen	Brasil, Chile, Peru e Honduras.	Decisões críticas em idade críticas: A escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina	Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). <i>Logit</i> Multinomial	Pais mais educados tem aumentam as chances significativamente de os filhos estarem estudando.
VASCONCELOS; Andressa Mielke. RIBEIRO; Felipe Garcia. GRIEBELER; Marcelo de Carvalho. CARRARO; André.	Nacional 2010	Programa Bolsa Família e Geração “Nem-Nem”: Evidências para o Brasil;	CENSO <i>Propensity score matching</i>	O PBF reduz as probabilidade do jovem ser nem-nem.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante da breve revisão de literatura, verificou-se que Vasconcelos et al. (2017) trataram de averiguar a relação entre participação no PBF e geração nem-nem com enfoque para todos os jovens com idade entre 18 e 29 anos aplicando o método *Propensity Score Matching* (PSM). Já o presente trabalho busca contribuir com novas evidências para a literatura ao investigar como as jovens mães do Rio Grande do Sul alocam seu tempo quando participam do PBS usando um modelo *logit* multinomial.

3. METODOLOGIA

A metodologia aplicada para alcançar os objetivos desse trabalho é o modelo *logit* multinomial, cuja variável dependente é uma variável qualitativa. Conforme Gujarati e Porter (2011), as divisões de resposta para este modelo não seguem uma ordenação ou hierarquia, portanto adota um caráter nominal. O método utilizado está fundamentado na literatura que aborda a oferta de trabalho dos jovens, tais como os estudos de Corseuil *et al.* (2001), Cabanas (2002), Tavares (2010), Tillmann e Comim (2014) e Vasconcelos *et al.* (2017).

Nesse estudo, a variável dependente é configurada para mais de duas categorias de resposta, ou seja, é policotômica. Com esse método é possível estimar a probabilidade de escolher dada alternativa, neste caso, a decisão de alocação de tempo desta jovem entre as combinações de trabalho e/ou estudo.

A subseção seguinte versará sobre as especificações do modelo *logit* multinomial e em seguida será apresentada a base de dados, seus tratamentos e as variáveis empregadas no modelo.

3.1 Modelo Logit Multinomial

Com o modelo *logit* multinomial é possível analisar a probabilidade de escolha da jovem mãe entre mais de duas categorias, a variável dependente do modelo poderá assumir as seguintes combinações: 1 - estuda e trabalha, 2 - não trabalha e não estuda 3 - só estuda 4 - só trabalha.

A escolha do indivíduo está fundamentada na teoria da utilidade ou escolha racional. Segundo Greene (2011), supondo que existem “ m ” categorias para escolha da jovem e que “ j ” é a opção escolhida, sendo $j \in m$, ou seja, o benefício líquido oferecido por essa escolha é o maior dentre às demais: $U_j = \max (U_1, \dots, U_m)$, então uma variável binária $y_j = 1$ se j é escolhida e y_j é igual a zero, caso contrário.

O benefício de escolher j pode ser representado da seguinte forma:

$$U_{ij} = x'_{ij}\beta + \varepsilon_{ij}, \quad j = 1, 2, \dots, m \quad (13)$$

Em que U_{ij} é uma variável latente que representa a utilidade do indivíduo i em determinada escolha j ; x'_{ij} é o vetor de características individuais, como idade, educação, raça e etc.; β é o vetor de parâmetros; ε_{ij} é o termo de erro.

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

A probabilidade P_j de eleger determinada categoria “ j ” poderá ser estimada por meio do modelo *logit* multinomial por Máxima Verossimilhança (WOOLDRIDGE, 2010):

$$P_j = \Pr(y_j = 1) = \frac{e^{x_i' \beta_j}}{\sum_{l=1}^m e^{x_i' \beta_l}}, \quad j = 1, 2, \dots, m \quad (14)$$

Em que y_j é uma binária que assume o valor 1 se a mulher escolheu a categoria j e 0 caso contrário. Conforme Wooldridge (2011), P_j poderá assumir estritamente os valores entre zero e um para todos os números reais, ou seja, é assegurado que $0 < p_j < 1$ e $\sum_{j=1}^m p_j = 1$.

O modelo *logit* multinomial necessita uma normalização arbitrária para uma categoria de referência, pois precisa fornecer $m + 1$ parâmetros com apenas m equações. Neste sentido para ser feita a explicação do modelo é necessário tomar como base uma das categorias de escolha como referência ($b_1 = 0$), neste estudo a variável dependente será a ocorrência de estudo e participação no mercado de trabalho, com as três categorias já mencionadas.

De acordo Cameron e Trivedi (2005), como esse modelo é expresso como logit binário, pode-se usar as taxas de risco relativas ou *odds ratio*. Supondo que duas categorias j e k são observadas tem-se:

$$\Pr(y_j = j | y = j \text{ ou } 1) = \frac{e^{x_i' \beta_j}}{1 + e^{x_i' \beta_j}} \quad (15)$$

$$\frac{\Pr(y_i=j)}{\Pr(y_i=1)} = e^{x_i' \beta_j} \quad (16)$$

Em que β_j dá a mudança proporcional na taxa relativa de risco quando x_i muda em uma unidade.

3.2 Base de Dados e Tratamentos

A base de dados utilizada para a elaboração deste trabalho foi o Censo de 2010, obtido junto ao Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE). O Censo Demográfico, pesquisa realizada pelo IBGE, é feita com a periodização de 10 anos, e tem por objetivo disponibilizar dados oficiais de características da população e dos domicílios, tais como escolaridade, idade, sexo, trabalho, rendimentos e etc. As informações utilizadas para o modelo têm como finalidade captar as implicações dos fatores socioeconômicos e demográficos na escolha das jovens.

Para efeitos dessa monografia, foram consideradas as mulheres jovens com idade entre 15 e 29 anos que eram mães. O recorte de idade segue baseado na literatura que aborda sobre esse assunto, como por exemplo, Corseuil *et al.* (2001), Cabanas (2002), Tavares (2010), Tillmann e Comim (2014) e Vasconcellos *et al.* (2017). Esse recorte também se baseia na legislação brasileira, pois, está em acordo com a Emenda Constitucional nº 42 de 2008, no qual os jovens são definidos como estando neste recorte de idade.

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Para a construção da variável dependente foi considerada a alocação de tempo pelas jovens em estudo e participação no mercado de trabalho da seguinte forma: estuda e trabalha, não estuda e não oferta trabalho (comumente mencionada pela literatura de nem-nem), apenas estuda e não trabalha, bem como só trabalha e não estuda. A variável relativa ao trabalho corresponde à semana de referência⁴, isto é, se a jovem exerce alguma ocupação recebendo dinheiro, mercadoria ou benefício pelos serviços prestados na mesma semana.

As variáveis⁵ utilizadas nesse trabalho para controlar as características individuais são baseadas na literatura: idade, idade ao quadrado, raça e escolaridade. Também foram consideradas as características familiares como se a jovem vive com o cônjuge, co-reside com a mãe, número de moradores, se a jovem é chefe de família e renda domiciliar. Outras características relacionadas à localização que compreendem o setor de residência rural ou não. Por fim, a variável de interesse que é recebe benefício do Programa Bolsa Família⁶.

A Tabela 1 abaixo apresenta as estatísticas descritivas da amostra gerada a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 para o estado do Rio Grande do Sul após os recortes mencionados e exclusão dos valores *missing*. A amostra final foi constituída de 161.502 observações.

Tabela 1: Descrição da amostra

Variáveis	Percentual	Desvio Padrão
Branco	83,3	37,3
Urbano	79,1	40,7
Estuda	36,8	48,2
Médio incompleto	31,3	4,6
Superior incompleto	3,9	48,8
Superior completo	7,7	26,6
Vive com o cônjuge	44,8	49,7
Trabalha	53,2	49,9
Bolsa Família	7,7	26,0
Mora com a mãe	47,4	49,9
Chefe de família	3,9	2,9
Média		
Idade	22,0	4,4
Renda domiciliar (R\$)	748,07	1.129,52
Nº de moradores	3,4	13,0
Observações	161.502	

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CENSO 2010.

As estatísticas descritivas mostram que aproximadamente 7% das jovens mães recebem benefício do Programa Bolsa Família no estado do Rio Grande do Sul. A maior parte das jovens analisadas neste estudo são de cor branca, significando 83% da amostra, a média de idade destas jovens ficou em torno de 22 anos de idade. Ainda, em média 36% das jovens apenas estudam e desse total verificado apenas 31% possuem fundamental completo ou médio incompleto; 4% têm ensino superior incompleto e aproximadamente 8% concluíram o ensino superior.

⁴ A semana de referência do CENSO (2010) corresponde ao período de 25 a 31 de julho de 2010.

⁵ Detalhes completos das variáveis empregadas na Tabela A.1 do Apêndice A.

⁶ Essa variável captada do Censo de 2010 também indica se participa do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

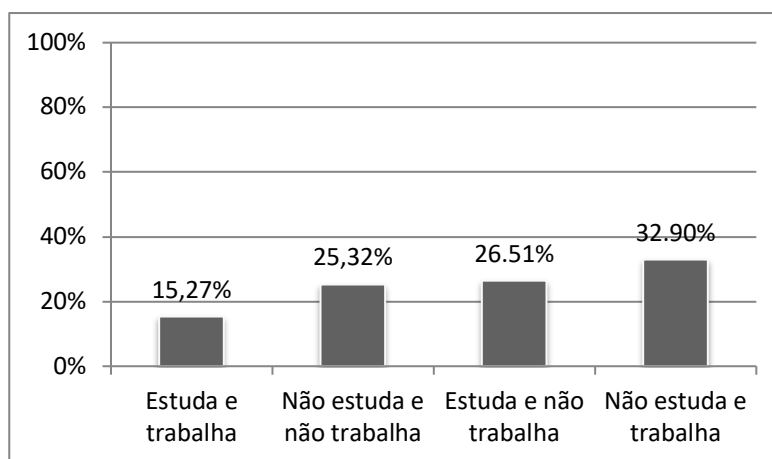
ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Ainda, em média 4% destas mães são chefes do domicílio, além disso, 47% destas jovens residem com a mãe e 45% vivem em companhia do cônjuge, este núcleo familiar pode ser composto por em média 3 residentes, a renda domiciliar média fica aproximadamente em R\$748,07, e por fim compondo ainda essas estatísticas temos que 79% habitam no meio urbano.

Através do Gráfico 1 é possível conferir os percentuais, em média, da alocação de tempo das jovens em questão.

Gráfico 1: Alocação de tempo das jovens mães com idade de 15 a 29 anos



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CENSO 2010.

De acordo com o gráfico acima, pode-se constatar que a maior parte das jovens não estudam e trabalham, sendo em média 33%, ao passo que em torno de 15% das jovens mães trabalham e estudam, 27% destas jovens investem apenas em estudo e não trabalham e por fim um percentual bastante significativo de 25% são nem-nem, ou seja, não contribuem nem com o seu bem estar social e tampouco com indicadores econômicos de desenvolvimento.

Uma análise inicial entre as categorias de interesse mostra a existência do *efeito preguiça*, a literatura aborda suposta acomodação decorrente de um aumento no efeito renda, resultando assim na diminuição da oferta de trabalho. Correlacionado a isso conforme afirma Santos *et al.*(2017), possivelmente há uma indução ao desincentivo do emprego formal a existência de programas sociais direcionados na população de baixa renda, pois para o recebimento dos benefícios é critério de elegibilidade uma baixa renda.

Analisando as beneficiárias do Programa Bolsa Família, verifica-se um total de 51,26% na situação de nem-nem, resultando em desestímulo em sair da situação de vulnerabilidade e pobreza, que são os objetivos fundamentais do PBF. Segundo Borjas (2012, p.90), “Os programas de auxílio do governo criam desincentivos de trabalho porque eles proporcionam subsídios em dinheiro aos participantes, assim como tributam aqueles beneficiários que entram no mercado de trabalho”.

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Tabela 2: Distribuição das jovens mães nas diferentes formas de alocação de tempo e recebimento de bolsa família

Alocação de tempo da jovem mãe	Recebe Bolsa Família		
	Não	Sim	Total
Estuda e trabalha	16.272	369	16.641
	16,43%	3,72%	15,27%
Não estuda e não trabalha (nem-nem)	22.497	5.091	27.588
	22,71%	51,26%	25,32%
Estuda e não trabalha	27.598	1.292	28.890
	27,86%	13,01%	26,51%
Não estuda e trabalha	32.676	3.179	35.855
	32,99%	32,01%	32,90%
Total	99.043	9.931	108.974
	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CENSO 2010

Diante disso, se pode constatar que há uma divergência entre as variáveis analisadas para as jovens do Rio Grande do Sul, visto que o maior número não está atendendo aos pressupostos do benefício, e convergente com isso apenas 3% do total está contribuindo para abandonar a condição da pobreza.

4. RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados das estimações geradas de acordo com o modelo *Logit* Multinomial. Assim, a partir dos dados providos pelo Censo Demográfico de 2010, o objetivo se consistiu em averiguar como Programa Bolsa Família afeta a alocação de tempo das jovens mães com idade entre 15 e 29 anos do Rio Grande do Sul. Para a estimação do modelo foram considerados os coeficientes das razões de chance das variáveis explicativas ocorrerem, com o intuito de localizar o alcance dessas variáveis nas probabilidades de escolha de tais jovens.

Na Tabela 3 consta o resultado dos coeficientes e taxas relativas de risco (TRR) do *Logit* multinomial que toma como referência a categoria jovem mãe que estuda e trabalha (ET). Como mencionado acima, esta relação foi adotada por significar a menor concentração percentual destas jovens. Dito isto, as comparações foram feitas com as categorias não estuda e não trabalha (NENT), não estuda e trabalha (NET), e por fim estuda e não trabalha (ENT).

ENABER VII
13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Tabela 3: Resultado do modelo *Logit* multinomial

VARIÁVEIS	NENT x ET		ENT x ET		NET x ET	
	Coef.	TRR	Coef.	TRR	Coef.	TRR
Idade	0.796*** (0.0341)	2.216*** (0.0755)	-0.973*** (0.0338)	0.378*** (0.0128)	1.113*** (0.0339)	3.043*** (0.103)
Idade2	-0.0162*** (0.000762)	0.984*** (0.000750)	0.0189*** (0.000787)	1.019*** (0.000802)	-0.0210*** (0.000750)	0.979*** (0.000735)
Branco	-0.343*** (0.0323)	0.710*** (0.0229)	-0.110*** (0.0321)	0.896*** (0.0287)	-0.301*** (0.0317)	0.740*** (0.0235)
Chefe de família	-0.0319*** (0.00658)	0.969*** (0.00637)	-0.0220*** (0.00680)	0.978*** (0.00665)	-0.0260*** (0.00603)	0.974*** (0.00588)
Urbano	-0.381*** (0.0280)	0.683*** (0.0192)	-0.0632** (0.0270)	0.939** (0.0253)	-0.405*** (0.0270)	0.667*** (0.0180)
Fund. comp. méd. inc	-1.326*** (0.0381)	0.266*** (0.0101)	-0.766*** (0.0361)	0.465*** (0.0168)	-0.925*** (0.0387)	0.396*** (0.0153)
Méd. comp. sup. inc.	-1.362*** (0.0396)	0.256*** (0.0101)	-1.309*** (0.0402)	0.270*** (0.0109)	-0.820*** (0.0391)	0.441*** (0.0172)
Superior completo	-1.000*** (0.0604)	0.368*** (0.0222)	-1.289*** (0.0665)	0.276*** (0.0183)	-0.416*** (0.0530)	0.660*** (0.0350)
Vive cônjuge	1.346*** (0.0514)	3.843*** (0.197)	-0.307*** (0.0635)	0.736*** (0.0467)	0.759*** (0.0489)	2.136*** (0.104)
Renda domiciliar	-0.0010*** (2.40e-05)	0.999*** (2.40e-05)	-7.73e-06 (7.78e-06)	1.000 (7.78e-06)	-0.0001*** (9.83e-06)	1.000*** (9.83e-06)
Bolsa Família	0.473*** (0.0603)	1.605*** (0.0968)	0.429*** (0.0653)	1.535*** (0.100)	0.132** (0.0610)	1.141** (0.0697)
Número de moradores	0.0369*** (0.00979)	1.038*** (0.0102)	-0.00874 (0.00906)	0.991 (0.00898)	-0.0180* (0.00949)	0.982* (0.00933)
Mora com a mãe	-0.723*** (0.0438)	0.485*** (0.0213)	0.0691 (0.0485)	1.071 (0.0519)	-0.862*** (0.0409)	0.422*** (0.0173)
Constante	-6.665*** (0.376)	0.00127*** (0.000479)	13.07*** (0.358)	475,836*** (170,245)	-11.33*** (0.378)	1.20e-05*** (4.51e-06)
Observações	108,974	108,974	108,974	108,974	108,974	108,974

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CENSO 2010.

Nota: Desvio padrão entre parênteses. ***p<1%; **p< 5%; *p< 10%.

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Grande parte das variáveis explicativas foram estatisticamente significativas à 5% e 10%. Como se pode verificar, os resultados obtidos mostram que um ano a mais de idade aumenta em 122% a chance de a jovem mãe estar na condição de não estudar e não trabalha, e esse percentual aumenta para 204% para não estudar e trabalha, comparando com a categoria base estuda e trabalha. Para a variável chefe de família, os resultados indicam que há menor chance de as mães serem nem-nem em 3,15%, sugerindo maior probabilidade de estarem estudando e trabalhando.

Quando se trata da raça, a jovem mãe de cor branca tem menor chance de não estudar e não trabalhar (30%), não estudar e trabalhar (25,9%) e estudar e não trabalhar (10,4%), quando se contrasta com a categoria de comparação. Conforme Tillmann e Comim (2014), para jovens de cor branca existem uma predisposição em permanecer na escola e conseqüentemente acumular mais capital humano, diminuindo as probabilidades de se tornar nem-nem.

No que diz respeito ao nível de instrução, nota-se que as jovens mães com maior chance de ser nem-nem são as que possuem maior nível de estudo. Por exemplo, para aquelas que possuem médio incompleto, a chance de ser nem-nem se reduz em 73,4%, quando se compara com estuda e trabalha, já as que possuem ensino superior completo, essa probabilidade diminui em 63,2%. A chance de a mulher com ensino superior completo estudar e não trabalhar se reduz para 72,4%, enquanto que não estudar e trabalhar diminui em apenas 34%, quando comparado com estuda e trabalha.

Com relação a morar com o companheiro, constata-se que a mulher tem significativamente mais chance de ser nem-nem (284%), quando comparado com categoria base estuda e trabalha. Já a chance de não estudar e trabalhar aumenta em 114%. Nota-se também que o número de moradores do domicílio aumenta a chance da jovem mãe ser nem-nem em 4%, sugerindo que ela pode estar colaborando com os afazeres domésticos ou nos cuidados de outro morador. Segundo Tillmann e Comim (2014) e Cabanas *et al.* (2014), a jovem mulher na condição de casada apresenta maior probabilidade de ser nem-nem porque passa a ter mais afazeres domésticos, como cuidar da casa, dos filhos e até de outros membros da família.

Por outro lado, quando as jovens moram em companhia da mãe, as chances de estarem na condição de nem-nem e de não estudar e trabalhar se reduzem em mais de 50%. De acordo com Cabanas *et al.* (2014), a presença de pais no domicílio colabora para o que o jovem dedique seu tempo aos estudos.

As jovens mães que recebem benefícios do Programa Bolsa Família apresentam 60% de chance de ser nem-nem, 53% de chance de estudar e não trabalhar, enquanto que não estudar e trabalha aumenta em apenas 14%, relativamente à estudar e trabalhar (categoria de referência). O estudo de Vasconcelos *et al.* (2017), por sua vez, mostrou que o PBF reduz a probabilidade de o jovem ser nem-nem, enquanto que o presente estudo concluiu que o PBF contribui para aumentar a condição de nem-nem das mulheres, embora também aumente a probabilidade de investimento em educação por parte dessas mulheres. Por outro lado, a menor chance de as mulheres se engajarem na força de trabalho sem investir ao mesmo tempo em estudos pode estar relacionada à pobreza, assim como destacado por Cavalcanti *et al.* (2016, p.181), que indicou que essa situação pode acontecer principalmente quando a mulher é muito pobre.

ENABER VII
13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar os efeitos do Programa Bolsa Família na alocação de tempo pelas mães com idade entre 15 e 29 anos do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram utilizados os dados do Censo Demográfico de 2010 aplicando um modelo *logit* multinomial.

O principal resultado aponta que a chance de as jovens mães serem nem-nem é significativamente alta (60%), quando se compara a alternativa de referência estudar e trabalhar. Mas a chance de somente estudar também se revelou elevada (53%), enquanto que somente trabalhar foi mais baixa (14%). De acordo com esses resultados, o PBF pode estar contribuindo para elevar a chance de as jovens serem nem-nem no estado, muito embora a elevada chance de somente estudar indique que o programa também pode estar beneficiando as mulheres ao possibilitar que elas invistam em educação e melhorem sua situação.

Possivelmente a maior chance de ser nem-nem da jovem mãe que recebe o benefício de bolsa família se deve a um efeito preguiça ocasionado pelo efeito renda e que aumenta a preferência por mais lazer e desestimula a oferta de trabalho. No entanto, o efeito positivo do PBF nos estudos cumpre os princípios do programa: estimular a saída da situação de vulnerabilidade social e investindo em capital humano.

Por fim, para trabalhos futuros sugere-se que seja investigado o impacto do PBF na alocação de tempo dessas mulheres levando em consideração a condição de pobreza ou rendimento domiciliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education, 2011.

BORJAS, George. **Economia do Trabalho**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

CABANAS, Pedro; KOMATSU, Bruno Kawaoka; MENEZES-FILHO, Naercio. **Crescimento da Renda e as Escolhas dos Jovens entre os Estudos e o Mercado de Trabalho**. São Paulo, 2014. Trabalho Acadêmico (Economia do Trabalho). Centro de Políticas Públicas – Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2014.

CAVALCANTI; Daniella Medeiros. COSTA; Edward Martins. SILVA; Jorge Luiz Mariano da Silva. SAMPAIO; Raquel Menezes Bezerra. **Impactos do Programa Bolsa Família na renda e na oferta de trabalho das famílias pobres: Uma abordagem usando o efeito quantílico de tratamento**. Economia Aplicada, v.20, p. 173-201, 2016.

CORSEUIL, Carlos H.; SANTOS, Daniel D.; FOGUEL, Miguel N.. **Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina**. Texto para Discussão nº 797, IPEA, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4029>. Acesso em: 06 Set. 2017.

GREENE, Willian. H. **Econometric Analysis**. 6 ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra**. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_gerais_amostra/resultados_gerais_amostra_tab_uf_microdados.shtm> Acesso em: 06 Set. 2017.

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

Ministério da Educação: Informações Gerais Da PNAD. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/12521-informacoes-gerais-sobre-a-pnad>. Acesso em: 13 Set. 2017.

Ministério do Desenvolvimento Social: Bolsa Família. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e/beneficios>>. Acesso em: 01 Nov. 2018.

PINDYCK, Robert. RUBINFEL, Daniel. **Microeconomia**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2013.

Programa Bolsa Família. Disponível em: <www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 13 Set. 2017.

SANTOS, Danilo Braun; LEICHSENRING; Alexandre Ribeiro; FILHO, Naercio Menezes; DA SILVA; Wesley Mendes. **Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a duração do emprego formal dos indivíduos de baixa renda**. Rio de Janeiro, v. 51, p. 708-733, set.- out. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122017000500708&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 Out. 2018.

SILVA; Kelen Rossales da. **Os determinantes do trabalho e da escolha entre trabalhar e estudar dos jovens brasileiros**. Disponível em: <<https://economia.furg.br/images/banners/Monografias/20161/Monografia-Kelen-Rossales-da-Silva.pdf>>. Acesso em: 13 Set. 2017.

SOUZA; André Portela. **Políticas de distribuição de renda no Brasil e o Bolsa Família**. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/agenda5.pdf>>. Acesso em: 13 Set. 2017.

TAVARES, Priscilla. A. **Efeito do Programa Bolsa Família sobre a oferta de trabalho das mães**. *Revista: Economia e Sociedade*, Campinas, v.19, n3 (40), p.613-635, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v19n3/08.pdf>>. Acesso em: 06 Set. 2017.

TILLMANN, Eduardo A.; COMIM, Flavio V. **Fatores da determinação do tempo entre trabalhar e estudar dos jovens no Brasil**. 2014. 32 f. Textos para Discussão n.16 – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www8.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2014_16.pdf>. Acesso em: 06 Set. 2016.

TILLMANN, Eduardo A.; COMIM, Flavio V. . **Os determinantes da alocação de tempo dos jovens no Brasil e a geração nem-nem**. In: XVII Encontro de Economia da Região Sul – ANPEC-Sul, 2014, Maringá. Anais do XVII ANPEC-Sul, 2014. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/1629/1225>>. Acesso em: 06 Set. 2016.

VARIAN, HAL R. **Microeconomia**. Uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VASCONCELOS, Andressa Mielke. RIBEIRO; Felipe Garcia. GRIEBELER; Marcelo de Carvalho. CARRARO; André. **Programa Bolsa Família e Geração “Nem-Nem”: Evidências**

ENABER VII

13) Desigualdade, pobreza e políticas sociais

para o Brasil. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 233-257, jul. 2017. ISSN 0034-7140. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/65863>>. Acesso em: 06 Set. 2017.

VASCONCELOS, M.A.S. de e OLIVEIRA, R.G. de. **Manual de Microeconomia.** Editora Atlas. São Paulo: Atlas, 1999.

VIEIRA, Caterina Soto; CABANAS; Pedro; FILHO; Naercio Menezes; KOMATSU; Bruno Kawaoka. **Como as mudanças no trabalho e na renda dos pais afetam as escolhas entre estudo e trabalho dos jovens?** Pesquisa e planejamento econômico ppe V.46. n.3 Dez. 2016. Disponível em: < <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/pppe/article/viewFile/1754/1232>>. Acesso em: 06 Set. 2017.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. . **Introdução à econometria: uma abordagem moderna.** 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 201

APÊNDICE

Tabela A.1: Descrição das variáveis utilizadas

Variável	Descrição
Idade	idade do indivíduo em anos.
Idade 2	idade ao quadrado
Região	norte -1, nordeste – 2, sudeste – 3; sul – 4; centro oeste – 5
Urbano	urbano – 1, Rural – 0
Sexo	feminino – 1, caso contrário – 0
Responsável pelo domicílio	Responsável pelo domicílio – 1, outros – 0
Branco	branco -1, outras raças – 0
Estuda	sim – 1, caso contrário – 0
Nível de instrução	Sem instrução e Fundamental incompleto – 1, Fundamental Completo e Médio Incompleto – 2, Médio Completo e Superior Incompleto – 3, Superior Completo – 4
Vive com o cônjuge	sim – 1, caso contrário – 0
Trabalha ganhando dinheiro, produtos e mercadorias e etc.	sim – 1, caso contrário – 0
Recebe benefícios do Programa Bolsa Família ou Programa de Erradicação Trabalho Infantil	sim -1, caso contrário – 0
Mora com a mãe no mesmo domicílio	sim -1, caso contrário – 0
Casal com filhos e co-reside com parentes	sim – 1, caso contrário – 0
Mãe com filhos	sim – 1 ou privada – 0
Jovem mulher mãe solteira e co-reside com parentes	sim -1, caso contrário – 0

Fonte: Elaboração própria.